

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM
1875



JULIO MESQUITA
(1862 - 1927)

Segunda-feira 3 DE MAIO DE 2021 R\$ 5,00 ANO 142 Nº 46584

estadão.com.br

'Boom' do minério de ferro gera emprego e investimentos

Demanda mundial favorece setor no País, que deve faturar R\$ 270 bi; analistas discutem impacto na retomada



WASHINGTON ALVES/ESTADÃO

Impulso. 'Preço atual compensa a dificuldade que já passamos, quando a conta não fechava', diz Marco Aurélio Herculano, da Herculano Mineração

Reflexo da recuperação da economia mundial, a cotação internacional de minério de ferro vive um "boom", com valores próximos do pico histórico. Isso dá fôlego ao setor no Brasil, gera empregos e é terreno fértil para novos projetos de investimento, principalmente de pequenas e médias mineradoras. O Instituto Brasileiro de Mine-

ração (Ibram) estima que o faturamento das atividades relacionadas ao setor no País chegue a até R\$ 270 bilhões neste ano, um recorde histórico e 29% maior do que no ano passado. As exportações brasileiras de minério de ferro devem alcançar inéditos US\$ 41,2 bilhões. A previsão é de que a demanda local também aumente, principalmen-

te na construção civil, com o controle da pandemia. Neste cenário, o Ibram já mapeou pelo menos 92 projetos de investimento em 81 cidades de 14 Estados, para o período de 2021 a 2024. Economistas ouvidos pelo **Estadão**, no entanto, discutem se esse movimento terá força para puxar a retomada da economia. **ECONOMIA / PÁGS. B1, B4 e B5**

● **Espaço para novos ganhos**
Empresa mais valiosa da América Latina, com valor de mercado próximo de R\$ 600 bilhões, a Vale tem espaço para novos ganhos, avaliam analistas. Na esteira da alta do minério de ferro, seu valor pode chegar a R\$ 858 bilhões. **PÁG. B3**

Com câncer, Covas se afasta da Prefeitura

Em tratamento contra um câncer no sistema digestivo que atinge também os ossos, o prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), decidiu se licenciar do cargo por 30 dias. "Meu corpo está exigindo que eu dedique mais tempo ao tratamento, que entra em uma fase rigorosa", disse ele nas redes sociais. O afastamento, segundo os médicos, se deu em razão de possíveis reações adversas. O vice, Ricardo Nunes (MDB), assumirá a Prefeitura. **POLÍTICA / PÁG. A7**

Militares da ativa soltam 3,4 mil tuítes políticos

Mais de 3,4 mil tuítes de caráter político-partidário foram publicados nas contas na rede social de 82 militares da ativa, incluindo 22 oficiais-generais, entre abril de 2018 e abril de 2020. A maioria é de apoio ao governo, mas também há críticas. Manifestações desse tipo são proibidas pelo Estatuto dos Militares. Ministério da Defesa diz que orienta sobre conduta adequada. **POLÍTICA / PÁG. A4**

Bolsonaro e a vacina

UM PONTO FORA DA CURVA NO PLANALTO

Ao colocar a vacina sob suspeita e não se imunizar - o que poderia ter feito há um mês -, Bolsonaro vai na contramão de 10 antecessores no cargo, que incentivaram a vacinação durante crises sanitárias. **POLÍTICA / PÁG. A6**

Carlos Pereira

Governabilidade cara

Com Bolsonaro, os custos da governabilidade, que não são apenas financeiros, têm sofrido um expressivo aumento. **POLÍTICA / PÁG. A6**

Moisés Naim

O grande descompasso

O que aconteceu com a vacina contra a covid é exemplo revelador do perigoso descompasso entre tecnologia e política. **INTERNACIONAL / PÁG. A9**

Claudio Adilson Gonçalves

O calvário das reformas

Bolsonaro e Paulo Guedes transformaram em calvário o caminho para aprovar as reformas estruturais. **ECONOMIA / PÁG. B2**

NOTAS & INFORMAÇÕES

Tudo em família

O PRTB é o estado da arte dos partidos de fachada. É isso que deseja Bolsonaro: um partido que defenda os interesses pessoais de sua parentada, e nada mais. **PÁG. A3**

Sinais mistos na prévia da inflação

Alta de preços perde impulso, mas variação acumulada é grande e há muita incerteza. **PÁG. A3**

NA QUARENTENA

AMOR ENTRE GERAÇÕES

Pandemia estreita relação entre netos e avós. Antônio e Arlete, por exemplo, ajudam Lucas (foto) a estudar. **PÁG. H1**

TOM ZÉ E A PAIXÃO PELA LÍNGUA PORTUGUESA

Artista faz performance na pré-abertura do Museu da Língua Portuguesa e compõe música em homenagem ao **Estadão**. **PÁG. H5**



TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO



TABA BENEDICTO/ESTADÃO

Covid é passado para brasileiros no exterior

Dos EUA à Austrália, passando pela China, onde a pandemia começou, brasileiros que vivem no exterior contam como a vida está voltando ao normal. A combinação de lockdown com vacinação adiantada fez ocorrências da doença caírem e possibilitou a retomada das atividades presenciais. **METRÓPOLE / PÁG. A10**

● A pandemia no Brasil*

TOTAL DE MORTES	407.775
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	1.210
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	2.407
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	14.753.983
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H, ATÉ AS 20H DE ONTEM	28.493
TOTAL DE VACINADOS	31.875.681
TOTAL DE RECUPERADOS (†)	13.278.718

*NÚMEROS DO CONSORCIO DE IMPRENSA; (†) FONTE: MIN. DA SAÚDE

Retomada Verde

Agenda ambiental e social vira desafio para empresa familiar

Pesquisa mostra que empresas familiares dão prioridade à digitalização em detrimento das ações de sustentabilidade, embora ter agenda para questões sociais e ambientais seja hoje crucial para atrair investidores e financiadores. **ECONOMIA / PÁGS. B8 e B9**

Tempo em SP
15' Min. 27' Máx.



ISSN - 1516-293-1
0 771 614 701774

Commodity. Com crescimento da demanda global, preço do produto no exterior se aproxima do pico histórico e aumenta ganhos de mineradoras brasileiras; receita do setor deve dar salto de 29% e bater em R\$ 270 bi, enquanto pequenos grupos puxam novos projetos

‘Boom’ do minério impulsiona receita de empresas e destrava investimentos

Vinicius Neder
Mariana Durão / RIO

O “boom” das cotações internacionais do minério de ferro, na esteira das perspectivas de recuperação da economia global, tem impulsionado o faturamento do setor no Brasil e levado mineradoras de pequeno e médio portes a tirar da gaveta antigos projetos de investimento. Em cidades como Itabirito e Nova Lima, no chamado quadrilátero ferrífero de Minas Gerais, os reflexos positivos também podem ser vistos na abertura de novos empregos, na contramão da maioria dos municípios do País. Economistas consultados pelo “Estado” afirmam, porém, que esse movimento, ainda isolado, não tem força para puxar a economia como um todo.

“Temos sinais positivos de que devemos ter um período bastante interessante para a mineração. É o (pacote de investimentos do presidente dos Estados Unidos, Joe) Biden, é a China preocupada em manter o crescimento da economia e o Brasil também se recuperando”, afirmou o presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram), Flávio Ottoni Penido. No caso do Brasil, a previsão é de maior demanda por produtos derivados do minério principalmente na construção civil, com a expectativa de avanços no controle da pandemia.

A estimativa da entidade é que o faturamento de todas as atividades relacionadas ao setor mineral no País registre recorde histórico neste ano, com um valor entre R\$ 260 bilhões e R\$ 270 bilhões. Em relação aos números do ano passado, o salto será de até 29%. Só a Vale, líder do setor, já embolsou US\$ 5,5 bilhões no primeiro trimestre.

Por trás dessas cifras, está uma combinação dos sonhos para qualquer mineradora. Com o crescimento da demanda, as exportações brasileiras de minério de ferro devem chegar a inéditos US\$ 41,2 bilhões em 2021, pelas contas da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB). Maior demanda também tem significado preços mais altos pelo produto. A cotação média por tonelada do minério de ferro bateu em US\$ 189 no fim de abril, próxima do pico histórico de 2008 (US\$ 196) nesse mesmo tipo de comparação.

A leitura do mercado é de que as cotações tendem a se manter em patamar elevado, pelo menos no médio prazo, até porque não existe nenhum projeto de grande porte para aumento de produção prestes a sair. O próprio Ibram calcula que o preço médio por tonelada não ficará fora da faixa entre US\$ 130 e US\$ 140 neste ano – uma estimativa assumidamente conservadora.

Investimentos. Para o período de 2021 a 2024, o Ibram mapeou 92 projetos de investimento, em 81 cidades de 14 Estados, que deverão aportar US\$ 38 bilhões. O montante tem se mantido estável nos dois últimos trimestres, que coincidem com o salto recente nas cotações. Já estão incluídos recursos para mitigar impactos ambientais, tanto por causa da cobrança de investidores quanto como uma resposta ao rompimento de barragens em Mariana (MG) e Brumadinho (MG). São US\$ 2,2 bi-



Expansão. Planta da Atlântica Minas Mineração em Itabirito (MG); investimentos puxados por pequenas e médias empresas

lhões só para soluções relacionadas a rejeitos.

Os investimentos já foram de US\$ 75 bilhões no ciclo 2012-2016, quando um megaprojeto da Vale no Pará ainda estava em curso. Grandes projetos de mineração levam de sete a dez anos para saírem do papel. Desta vez, os investimentos são mais modestos e liderados por empresas de pequeno e médio portes, cujos projetos levam em torno de dois anos para maturar.

A expectativa, porém, é que, mantido o cenário favorável nos próximos anos, os preços mais elevados tornem rentáveis projetos de investimento com maior custo de produção, que exigem receita maior para ficarem de pé. “Com esse preço do minério, qualquer custo se viabiliza, mesmo com a logística, que é cara”, afirma Clóvis Torres, sócio do escritório Souza, Mello e Torres. O especialista, que foi diretor executivo e consultor geral da Vale por sete anos, até o início de 2018, complementa que “as próprias grandes mineradoras perceberam que não é do interesse delas aumentar em demasiado a produção.”

Reflexos. Apesar de todos os ganhos na cadeia em torno do minério de ferro, ainda há dúvidas se esse movimento terá fôlego para puxar outros setores da economia brasileira, diante de incertezas como a condução da vacinação contra covid-19 no País e a explosão de gastos públicos, com reflexos para a política monetária e fiscal.

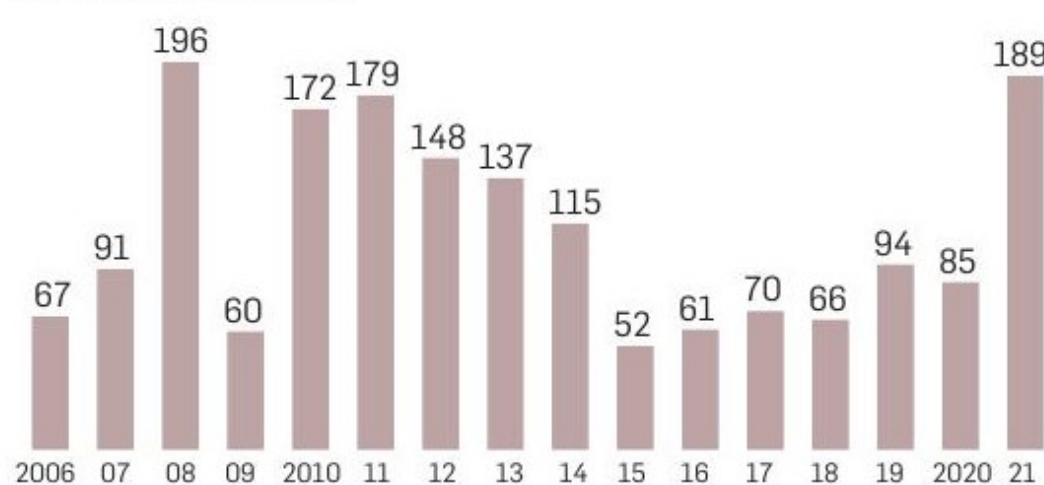
Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e sócio da consultoria BRCG, Lívio Ribeiro afirma que o desempenho do setor externo ainda pesa pouco no Brasil e a indústria extrativa – dividida meio a meio entre a mineração e a exploração de petróleo – responde por apenas 2,9% da economia. A mineração empregava cerca de 187 mil trabalhadores no início do ano, segundo o Ibram. “A alta das cotações deixa segmentos e empresas mais ricos, mas não dá para dizer que isso está passando para a sociedade como um todo”, diz Ribeiro. “Ainda não é um movimento estrutural, é mais um choque”, complementa Mauro Ferreira, professor de economia da UFMG. / COLABOROU FERNANDA GUIMARÃES

Mercado vê valor de até R\$ 858 bi para Vale na Bolsa
Pág. B3

SUPERCICLO DO MINÉRIO

Preço médio em abril de cada ano
Com restrição da oferta, preço* da commodity está próximo do pico histórico

EM DÓLAR POR TONELADA



*DIA 20 DE ABRIL

FONTE: ÍNDEX MUNDI E IBRAM

Mineração deverá receber investimentos de US\$ 38 bi
Levantamento detectou 92 projetos em todo setor mineral



INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Após IPO, CSN Mineração quer ampliar produção

● O superciclo da commodity abriu espaço para uma abertura de capital prometida há vários anos – o da CSN Mineração, dona da mina Casa de Pedra, que possui um dos minérios de melhor qualidade do Brasil. A oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês) da empresa, comandada pelo empresário Benjamin Steinbruch, movimentou R\$ 5,2 bilhões em fevereiro, com grande parte dos recursos indo para a CSN. Um dos planos da empresa é ampliar a capacidade de produção das atuais 33 milhões de toneladas por ano para até 108 milhões em 2033.

Ainda entre as grandes companhias do setor, há a expectativa também sobre planos da Usiminas para ampliação de sua produção de minério de ferro. A empresa estuda se investir para explorar o minério chamado de compacto, um tipo mais “duro” – projeto que deve demandar investimentos da ordem de US\$ 1 bilhão. Se sair do papel, a previsão é elevar o volume de produção de 12 milhões de toneladas para 29 milhões de toneladas por ano.

A Usiminas chegou a considerar a opção de vender sua participação de 70% na Mineração Usiminas, mas voltou atrás em 2019. / F.G.

LEILÃO ONLINE

SÁBADO, 08/05, ÀS 9h15

COM ESTE CLÁSSICO E OUTRAS GRANDES OPORTUNIDADES



VOLKSWAGEN FUSCA 85/85



Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse o leilão agora.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

Mercado vê valor de até R\$ 858 bi para Vale na Bolsa

Para analistas, há espaço para novos ganhos com ações da empresa, na esteira do avanço do preço do minério; em um ano, alta é de 160%

Fernanda Guimarães

A Vale atingiu na semana passada um feito histórico, ao cravar um valor de mercado próximo de R\$ 600 bilhões na B3, a Bolsa paulista, consolidando a posição de empresa mais valiosa da América Latina. Beneficiada pela explosão do preço do minério de ferro, seu produto carro-chefe, a empresa brasileira aparece quase R\$ 120 bilhões à frente do gigante do e-commerce argentino Mercado Livre, segundo ranking da consultoria Economática. Em um ano, as ações da Vale mais do que dobraram de valor – com alta de 160%. E não devem parar por aí. Na avaliação de analistas, há espaço para novos ganhos.

Atualmente, o preço das ações da Vale está em torno de R\$ 110, ainda longe do chamado preço-alvo de até R\$ 158 projetado pelo mercado no fim deste ano. Essa projeção considera as perspectivas futuras de ganho de receita da empresa, com base num cenário de cotações do minério de ferro ainda em elevação.

Se a conta se confirmar, os papéis da Vale na B3 teriam ainda potencial para avançar até 43% no ano, levando seu valor de mercado total para cerca de R\$ 858 bilhões (a preços de hoje). Entre as instituições que apostam em novas valorizações, estão o JP Morgan (preço-alvo de R\$ 158) e as corretoras Ágora e XP, com R\$ 133 e R\$ 122, respectivamente (ver quadro nesta página).

Esses números aparecem depois de a empresa se ver envolvida em dois casos de rompimento de barragens – Mariana, em 2015, e Brumadinho, em 2019 –, que deixaram centenas de mortos e prejuízo ambiental ainda difícil de mensurar. Só no caso de Brumadinho, a Vale fechou acordo na Justiça de Minas Gerais para pagar indenização ao poder público de R\$ 37,68 bilhões. A cifra não inclui ações individuais. Os dois episódios também mexeram com a confiança de investidores estrangeiros que têm se pautado pela agenda ESG (sigla em inglês para ações nas áreas ambiental, social e de governança).

“A Vale ainda está percorrendo esse caminho para retomar a confiança de alguns investidores mais focados em ESG”, afirmou o analista do setor de mineração do Itaú BBA, Daniel Sasson. Depois da apresentação do balanço da empresa no 1.º trimestre – com lucro líquido de US\$ 5,546 bilhões, alta de 2.220% sobre o mesmo período de 2020 –, Sasson está revisando suas estimativas para as ações da empresa na Bolsa.

“Temos espaço para revisão para cima por conta desse desempenho forte do preço do minério, que vem surpreendendo o mercado, pela magnitude e longevidade”, afirmou ele. A atratividade da ação da companhia também está amparada em pagamento de gordos dividendos a seus acionistas, visto que a empresa tem forte geração de caixa e sem previsão de grandes investimentos.

- ♦ **China.** A explicação para a alta expressiva na Bolsa tem relação direta com o preço do minério de ferro, que desde o ano passado vem em curva ascendente. Em abril, o preço médio da commodity chegou a US\$ 189 a tonelada, se aproximando do pico histórico de 2008 (US\$ 196). E a leitura dos analistas é que o preço do insumo deve se manter por um período mais longo em patamares elevados, já que o cenário de oferta mais restrita e demanda em alta – puxada pela China – deve persistir.

O analista de mineração e siderurgia da XP, Yuri Pereira, comenta que, além desses fatores, o volume de produção da Vale foi afetado no início do ano por conta de chuvas e paradas de manutenção, algo que fez com que a

mineradora entregasse um volume menor do que o previsto, diminuindo ainda mais a oferta.

Do lado da demanda, o analista lembra que a China, maior des-

tino da produção mundial de minério de ferro, vem crescendo e tem aumentado a busca pelo insumo na esteira de estímulos governamentais do gigante asiáti-

AÇÕES EM ALTA

● Estimativas de bancos e corretoras para o papel da companhia até o fim do ano

Preço-alvo

POR BANCO/CORRETORA, EM REAIS

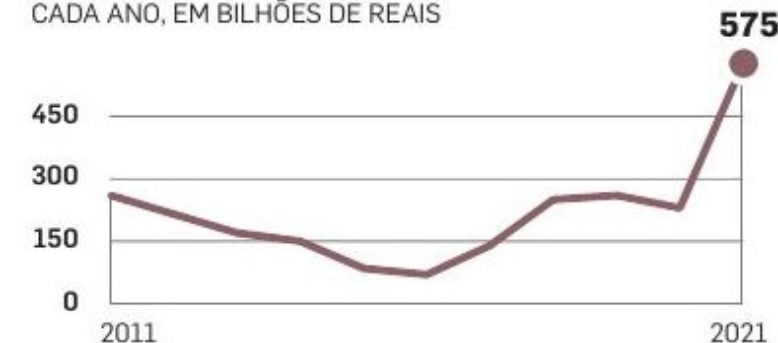
JP Morgan	158,00
Ágora	133,00
XP	122,00
Ativa	121,00
Citi*	121,00

*ESTIMATIVA FEITA EM DÓLAR E CONVERTIDA PARA REAL NA TAXA DE CÂMBIO EM R\$ 5,50

FONTES: BANCOS, CORRETORAS E ECONOMÁTICA

Valor de mercado

MINERADORA BRASILEIRA É HOJE A EMPRESA MAIS VALIOSA DA AMÉRICA LATINA. NOS MESES DE ABRIL DE CADA ANO, EM BILHÕES DE REAIS



INFOGRÁFICO/ESTADÃO

A CAIXA SEGURIDADE FAZ PARTE DA VIDA DE MUITA GENTE. E, AGORA, COM O SEU IPO, ESTÁ PRESENTE NA B3, A BOLSA DO BRASIL.

#IPOnaB3



A CAIXA Seguridade acaba de abrir capital na B3, a Bolsa do Brasil.

Sendo uma das referências na sua área de atuação, a empresa é especialista em apólices de seguro, planos de previdência, títulos de capitalização e consórcios.

Seja bem-vinda, CAIXA Seguridade. Vamos, juntas, desenvolver ainda mais a nossa economia.

Coloque o futuro da sua empresa em ação. Acesse b3.com.br/ipo

CXSE
B3 LISTED NM

CAIXA
seguridade

[B]³

Mineradoras de menor porte tiram projetos da gaveta

Empresários afirmam que elevação do preço do minério de ferro torna investimentos viáveis; Bamin aposta em projeto integrado

Fernanda Guimarães

Sustentada pelo ciclo de alta de preços do minério de ferro no mercado internacional, uma série de projetos começa a sair da gaveta em Minas Gerais, tradicional região produtora da commodity no País. O que aproxima esses investimentos é o fato de que todos são liderados por pequenos e médios produtores.

“Nossa intenção é acelerar tudo para aproveitar o preço”, afirma o sócio-fundador da Atlântica Minas Mineração, Maurício Índio do Brasil. Fundada em 1996, a companhia tem hoje o direito de explorar um total de 60 áreas, mas só quatro delas estão em operação. Pelos novos planos, mais duas áreas vão começar a ser exploradas nos próximos meses e outras 18 já entraram em fase de análise pelos órgãos responsáveis para obtenção de licenciamento.

Previstos para cidades como Morro do Ferro, Barão de Cocais, Bom Jesus do Amparo e Santa Luzia, cada projeto desses da Atlântica, que serão ainda expandidos, tem capacidade para gerar cerca de 30 mil toneladas anuais – praticamente, um grão de minério perto das cifras superlativas das gigantes do ramo. Só a Vale prevê produzir 310 milhões de toneladas neste ano. Como a logística cos-

● Cenário

“Vemos projetos menores que se viabilizaram com a atual taxa de câmbio e o preço do minério.”

Fernando Sette

SÓCIO DA ÁREA DE MINERAÇÃO DO ESCRITÓRIO AZEVEDO SETTE

tuma ser o grande entrave para os pequenos exportarem, a venda é feita localmente para as grandes mineradoras e siderúrgicas ou, então, para os guseiros – que são aqueles que transformam o minério em ferro-gusa, matéria-prima para a produção de aço.

Índio do Brasil conta que no ano passado vendeu no mercado interno a tonelada do minério, em média, a R\$ 180; hoje, o valor já chegou a R\$ 600. Localmente, os mineradores não conseguem capturar o prêmio de qualidade que as grandes mineradoras conseguem vendendo diretamente na China.

Como a ideia é pisar no acelerador, no fim de 2020 a mineradora negociou o aporte financeiro de um fundo para bancar os investimentos. A Atlântica não divulga o nome do fundo nem o valor investido. Neste momento, segundo Índio do Brasil, duas outras negociações do mesmo gênero estão em curso. “Estamos vendo projetos me-

nores que começaram a sair do papel, projetos que se viabilizaram com a atual taxa de câmbio e preço do minério”, comenta Fernando Sette, sócio que comanda a área de mineração do escritório Azevedo Sette. Segundo ele, esses projetos, em média, têm uma capacidade de um milhão de toneladas a cinco milhões de toneladas.

Outro exemplo vem da Herculano Mineração, que deverá sair de uma produção de 4,2 milhões de toneladas, no ano passado, para um total de 5 milhões neste ano. “Esse atual aumento de preço (do minério no mercado internacional) compensa toda a dificuldade que já passamos. Teve ano que a conta não fechava”, afirma o presidente da mineradora, Marco Aurélio Herculano, que fundou a empresa em 1992 ao lado dos dois irmãos.

De olho no salto dos negócios, a companhia já apresentou pedido de licenciamento para uma nova lavra e prepara um segundo. A expectativa é que a produção seja iniciada em até dois anos, o que no setor representa um tempo de maturação relativamente curto. Até lá, a expectativa ainda é ter um mercado com preços atrativos. Diretor executivo da consultoria J.Mendo, Adriano Espescht afirma que o investimento até pode ser feito com base nos preços correntes,



Superciclo. Preço em alta compensa momentos em que conta não fechava, diz Herculano

mas o olhar precisa ser de longo prazo. “É preciso pensar na sustentabilidade do projeto”, afirma ele.

Bamin. Ao arrematar no mês passado o primeiro trecho da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), a Bahia Mineração (Bamin) deu o passo que precisava para anular uma barreira importante na produção de minério de ferro destinada à exportação: logística. A empresa deve

investir R\$ 14 bilhões em um projeto que integra mina-ferrovia-porto no Estado da Bahia. Além do trecho da Fiol, de 537 km, o pacote engloba uma mina de ferro, em Caetitê, e um terminal portuário, em Ilhéus. Hoje, a produção de minério é de 1 milhão de toneladas – e vendida à Vale. Livre do problema de logística, a companhia fala em chegar a 18 milhões de toneladas até 2025.

Para o presidente da Bamin,

Eduardo Ledsham, um ex-executivo da Vale, o momento agora é de produção dos depósitos menores de minério. “O Brasil não está mais nos grandes projetos, mas nos menores”, comenta o executivo ao **Estadão**.

Ledsham destaca que, com a infraestrutura pronta, o que está previsto para ocorrer em 2026, a ideia é ajudar a alavancar a produção de minério da região de produtores menores travados por falta de logística.

sicredi.com.br



'Boom' leva mais receita e empregos a municípios

No quadrilátero ferrífero de Minas, Itabirito e Nova Lima lucram com alta do minério

Aline Reskal
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Em março de 2020, a mineira Bárbara Santos, 25, viu seus rendimentos caírem a zero. Ela trabalhava na área de eventos, duramente afetada pela pandemia. Foi quase um ano de aperto financeiro, medo e incertezas até conseguir dar a volta por cima, em fevereiro deste ano. Moradora de Itabirito, a 50 km de Belo Horizonte, Bárbara foi contratada pela Agile Minerals, empresa de um setor que vive aquecimento ímpar em tempos de coronavírus.

"Quando recebi o telefonema da empresa, fiquei feliz por essa porta ter se aberto, apesar da pandemia. Num cenário econômico totalmente difícil, eu consegui entrar em uma empresa que está crescendo", comemora a analista de vendas.

A Agile fabrica bombas, válvulas e outras peças para mineradoras e projeta um crescimento de 50% no faturamento deste ano, no rastro do crescimento de toda a cadeia de negócios gerada pela commodity. Para dar conta dos pedidos, a companhia contratou 200 funcioná-

rios desde o início do ano para sua nova unidade, inaugurada em janeiro em Itabirito. A empresa saiu de um terreno de mil metros quadrados para ocupar uma área de 13 mil metros quadrados. "Nossa expectativa é atingir uma receita de R\$ 100 milhões em 2021", afirmou o gerente administrativo da unidade, Amadeu Cornélio Pinto.

Itabirito faz parte do chamado quadrilátero ferrífero de Minas Gerais. Com a disparada da demanda mundial, especialmente da China, e dos preços do minério do ferro, a região que concentra as maiores jazidas do Estado vive um novo "boom" econômico. "As empresas mineradoras instaladas aqui estão em processo de expansão, Vale, Gerdau, empresas menores também, e a demanda de emprego tem surpreendido", afirma o secretário de Desenvolvimento Econômico do município, Mário Marques.

No ano passado, a cidade ficou entre as 20 do País que mais criaram vagas formais (3.557), segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério da Economia. "Nossa estimativa é que 80% desses postos de trabalho tenham re-



Momento. Agile fabrica bombas, válvulas e outras peças para mineradoras e projeta crescimento de 50% no faturamento



Oportunidade. Bárbara Santos comemora novo emprego

● **Expansão**
671%
foi o aumento só no primeiro trimestre deste ano da arrecadação de Itabirito, em Minas Gerais, com a compensação pela exploração de recursos minerais na região

lação com a mineração."

Arrecadação. O município também viu crescer a receita com a chamada CFEM, uma compensação financeira pela exploração de recursos minerais. Em 2020, essa arrecadação chegou a R\$ 135 milhões, crescimento superior a 90% na comparação com 2019. No primeiro

trimestre deste ano, avanço ainda maior: 671%, com R\$ 58 milhões no período. A contribuição representa hoje 65% das receitas de Itabirito.

No município vizinho de Nova Lima, o movimento não tem sido diferente. O prefeito João Marcelo Dieguez Pereira disse ao **Estadão** que, neste primeiro trimestre de 2021, a arrecadação da CFEM já acumula crescimento de 273%, passando de R\$ 13 milhões, em 2020, para R\$ 48 milhões de janeiro a março deste ano. "É uma cidade com mais de 320 anos, e sua história está diretamente ligada à mineração. Estamos com uma série de empresas em fase de licenciamento. Esse bom momento do setor nos permite investir em diversificação econômica e nas obras de infraestrutura", disse o prefeito.

Outra empresa que está se instalando em Itabirito é a LGA Mineração, que tem uma operação ativa na cidade de Congo-

nhas que produz cerca de 1,5 milhão de toneladas de minério de ferro por ano. Um dos proprietários da empresa, Paulo Toledo, explica que a nova unidade planeja produzir mais 600 mil toneladas de minério de ferro de alto teor por ano, destinados aos produtores nacionais de aço e para exportação.

"Nos últimos dois anos, tivemos incremento de aproximadamente 140% em nossos investimentos. Também aumentamos em cerca de 15% nossa mão de obra direta e em 10%, a indireta", diz ele. "O grande peso do momento favorável ao setor reside na demanda robusta de minério de ferro na China. Aliado a isso, as dificuldades operacionais dos grandes players mundiais fazem com que a oferta dos produtos oscilem com mais volatilidade, mantendo os patamares de preços elevados. Permanecendo esse cenário, creio que as empresas continuarão com essa espiral de desenvolvimento."

HOC

Existe o consumo consciente.
Existe o desenvolvimento sustentável.
Existe a cooperação.

Existe alternativa.

O Sicredi é a alternativa para você, sua empresa ou seu agronegócio. Aliamos as suas necessidades financeiras com a economia local, a educação e o desenvolvimento das regiões em que atuamos. É com esses valores que queremos construir uma sociedade mais próspera. Que valores tem o seu dinheiro?

Escolha o Sicredi,
onde o dinheiro rende um mundo melhor.



Aponte a câmera do celular e saiba mais.

